



OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS DAS CLASSES MULTISSERIADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID/UEPA NA AMAZÔNIA PARAENSE

Amanda Luiza Barros Brito¹

Caroliny Themí Costa Makiama²

Luna Nicole Barros Santiago³

Nalriane Queiroz Monteiro⁴

Maria do Socorro Castro Hage⁵

RESUMO

O artigo intitulado "Os desafios enfrentados pelos alunos de classes multisseriadas: relato de experiência a partir do PIBID/UEPA na Amazônia Paraense" visa abordar as complexidades vivenciadas por estudantes inseridos em ambientes de salas de aula multisseriadas, particularmente na região da Amazônia Paraense. Ao observar essa modalidade de ensino, o estudo objetiva compreender os desafios enfrentados pelos alunos da multisserie, sob o olhar dos acadêmicos do PIBID. O texto tem sua base na experiência das acadêmicas da Universidade Pública do Estado do Pará (UEPA), participantes do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência. A questão problema que norteou nosso estudo, partiu da pergunta: Quais os desafios enfrentados pelos alunos das classes multisseriadas numa escola pública da zona rural no Município de Igarapé-Açu/Pa? Metodologicamente foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema, seguido de observações em sala de aula acerca dos desafios dos alunos de uma turma multisseriada, sob o olhar dos acadêmicos do PIBID. Na estrutura do artigo, trazemos inicialmente um breve olhar sobre a multisserie, em seguida analisamos sobre o comprometimento dos professores ao atuarem neste contexto e depois os resultados. Concluímos que os desafios são enormes para os alunos que frequentam uma turma multisseriada na zona rural, mas que não tem impedido que estes frequentem a escola com garra, com vontade e desejo de mudar o futuro a partir da educação.

Palavras chaves: Classes Multisseriadas, PIBID, Universidade Pública.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UEPA, amandalbrito@icloud.com;

² Graduanda do Curso Pedagogia da Universidade Estadual – UEPA, caroliny.makiama@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UEPA, lunabarro46@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UEPA, qnalriane@gmail.com;

⁵ Professora Orientadora, Doutora em educação-PUC/SP, socorro.hage@uepa.br.





INTRODUÇÃO

O presente trabalho, com o título "Desafios Enfrentados por Alunos em Ambientes de Classe Multisseriada: Uma Narrativa de Experiência a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade do Estado do Pará (UEPA), na Região da Amazônia Paraense", tem como escopo investigativo a análise das complexidades confrontadas por alunos inseridos em contextos de salas de aula multisseriadas.

Dessa forma, o presente estudo apresenta como objetivo geral compreender os desafios enfrentados pelos alunos da multisserie, sob o olhar dos acadêmicos do PIBID. O texto tem sua base na experiência das acadêmicas da Universidade Pública do Estado do Pará (UEPA), participantes do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência.

A questão problema que norteou nosso estudo, partiu da pergunta: Quais os desafios enfrentados pelos alunos das classes multisseriadas numa escola pública da zona rural no Município de Igarapé-Açu/Pa?

Metodologicamente foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema, seguido de observações em sala de aula acerca dos desafios dos alunos de uma turma multisseriada, sob o olhar dos acadêmicos do PIBID.

Na estrutura do artigo, trazemos inicialmente um breve olhar sobre a multisserie, em seguida analisamos sobre o comprometimento dos professores ao atuarem neste contexto e depois os resultados.

Ao concluirmos o estudo, ressaltamos que o mesmo revelou a influência do acesso limitado a recursos, infraestrutura inadequada e desafios geográficos no aprendizado dos alunos. A imersão nas salas de aula permitiu identificar obstáculos adicionais, como a distância percorrida pelos alunos até a escola, problemas de saúde e a complexidade de lidar com alunos de diferentes níveis de aprendizado em uma mesma sala.

Entendemos assim, que os desafios são enormes para os alunos que frequentam uma turma multisseriada na zona rural, mas que não tem impedido que estes frequentem a escola com garra, com vontade e desejo de mudar o futuro a partir da educação. E que o PIBID, de alguma forma, tem contribuído para a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, mais especificamente na turma multisseriada.





CLASSES MULTISSERIADAS: DESAFIOS NA AMAZÔNIA PARAENSE

Falar de classes multisseriadas e seus desafios no contexto da Amazônia paraense, é necessário apresentar um conceito para o seu melhor entendimento:

A classe multisseriada é, em sua maioria, formada por um número limitado de alunos para cada série, o que a torna mais do que uma simples turma. Ela representa um tipo de escola destinado a uma comunidade específica e nos faz refletir diretamente sobre a abordagem educacional que estamos buscando implementar (ROSA, 2008, pg. 54).

De acordo com a autora acima, percebe-se que a classe multisseriada se configura de forma diferenciada das seriadas, e na região amazônica, essas escolas fazem parte do cenário principalmente na zona rural. O que tem desafiado professores e alunos no seu dia-ainda para manter um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa.

A classe multisseriada promove a interação entre alunos de diferentes níveis de conhecimento e desenvolvimento, incentivando a colaboração, a troca de experiências e o apoio mútuo. No entanto, requer uma abordagem pedagógica flexível e adaptável, uma vez que os alunos possuem necessidades educacionais variadas. O professor desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizado inclusivo, personalizando o ensino para atender às demandas individuais dos alunos presentes na sala de aula.

Nesse contexto as turmas de multisserie assumem uma importância significativa devido às características geográficas, socioeconômicas e culturais da região. Estas referem-se às configurações educacionais em que alunos de diferentes idades e séries compartilham o mesmo ambiente de aprendizado, frequentemente em escolas localizadas em áreas rurais e remotas. O que é o caso do Município de Igarapé Açu, onde cursamos a Universidade e desenvolvemos as nossas atividades como bolsistas do PIBID na escola da zona rural.

De acordo com Hage (2010), as situações que vivenciam os sujeitos do campo para assegurar o acesso e a qualidade da educação nas escolas multisseriadas, em grande medida, estão relacionadas com a ineficiência de políticas públicas, em particular com a política educacional para a Amazônia. Essa abordagem é uma resposta prática à dispersão populacional da região, onde a falta de infraestrutura e as dificuldades logísticas dificultam a criação de escolas separadas para cada série.



Nesse sentido, pode-se ressaltar:

As classes multisseriadas na Amazônia Paraense apresentam desafios e oportunidades únicas. A diversidade de idades e níveis de conhecimento dos alunos proporciona um ambiente de aprendizado colaborativo, em que os estudantes podem compartilhar experiências e conhecimentos uns com os outros. (IDEM, 2010, pg.23)

No entanto, também exige que os professores sejam versáteis em suas abordagens pedagógicas, adaptando o currículo e as atividades para atender às necessidades individuais de cada aluno. Além disso, as classes multisseriadas muitas vezes refletem as particularidades culturais e sociais das comunidades amazônicas, reforçando os valores de cooperação e solidariedade.

O COMPROMETIMENTO DOS PROFESSORES E PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ESCOLA MULTISSERIADA

De acordo com o autor Hage (2010), a necessidade de atribuir devida importância às práticas sociais é inquestionável. Esse imperativo encontra respaldo em diversas razões, a exemplo da excessiva valorização das hierarquias e das discrepâncias de poder, a escassa ênfase conferida ao trabalho colaborativo e à contribuição de todos os envolvidos, bem como a subestimação das aptidões e conhecimentos individuais.

Nas interações sociais, frequentemente prevalece a tendência de focar apenas as dimensões individuais, como o status social, a aparência física e as habilidades específicas. Tal tendência acaba por subestimar competências interpessoais cruciais, tais como empatia, compreensão, comunicação eficaz e mútuo respeito, as quais se revelam fundamentais para o estabelecimento de relações saudáveis e harmoniosas. No âmbito profissional, a ênfase costumeira incide sobre habilidades técnicas e produtividade, relegando as habilidades sociais e emocionais a um plano secundário. Entretanto, a percepção de sua importância igualitária para um bom desempenho e satisfação laboral é crescente. Habilidades como trabalho em equipe, resolução construtiva de conflitos, gerenciamento de estresse e manutenção da motivação têm seu mérito cada vez mais reconhecido. (IDEM, 2010, pg.35)

De acordo com o ponto de vista do autor acima citado, é importante considerar a realidade, os saberes, a cultura da população que vive na zona rural. E as crianças quando chegam na escola, trazem uma bagagem de experiências que precisam ser valorizadas, trabalhadas e inseridas nas atividades pedagógicas da professora.

Reforçamos assim, que conhecimento quando é significativo, concreto, faz todo o sentido para as crianças aprenderem e se sentirem sujeitos na construção do seu processo de ensino e aprendizagem.

No que diz respeito ao comprometimento dos professores que atuam nas classes multisseriadas, é importante ressaltar a sua formação para desenvolver suas práticas docentes com qualidade e eficácia. Por apresentar uma realidade diversa e única, a multisserie requer um profissional qualificado e que valorize o cotidiano, os saberes e culturas de seus alunos.

Assim sendo, no processo de formação docente faz-se necessário considerar não somente a condição dos alunos que vivenciam as mais variadas realidades escolares que, frequentemente, estão cercadas por desafios que, muitas vezes, comprometem o desenvolvimento da aprendizagem, mas também dos professores que estão, em sua maioria, à frente do ensino e que desenvolvem a sua ação docente enfrentando os mesmos desafios, dos quais podem comprometer o desenvolvimento não apenas do aprender, mas também do ensinar. (CONCEIÇÃO E MARTINS, 2020. Pg.36)

Com base neste ponto de vista, é relevante trazer para o debate, a afirmação de que:

Do ponto de vista filosófico, pensar a formação traz o humano para o centro de nossa reflexão. Enquanto sujeitos históricos, construímo-nos a partir das relações que estabelecemos conosco mesmos, com o meio e os outros homens e mulheres, e é assim, nessa rede de interdependência, que o conhecimento é produzido e partilhado [...] a formação é interior e liga-se à experiência do sujeito que se permite transformar pelo conhecimento. O estar no mundo, com as pessoas e a natureza, vai abrindo caminhos para uma transformação e, ao mesmo tempo, projeta-se nas relações do sujeito, numa dialética entre o “eu” e o “nós” (IDEM, 2011, p. 158, 161).

Nesse sentido, ao tratar sobre formação docente é importante destacar que esta é também um processo constante de interação entre o eu e o outro, ou seja, o processo de formar algo ou alguém não parte somente do campo individual/pessoal, mas sim de uma ação considerada coletiva, onde o ato de formar se constitui a partir de conhecimentos construídos que são ou podem ser resultantes das relações coletivas.

Santos e Lima (2019), afirmam que “a formação dos professores é um fator determinante para que a educação do campo se torne qualitativa, contextualizada e significativa para os alunos da zona rural, principalmente aos alunos de turmas de multissérie”.

Dessa maneira, é possível ressaltar que a formação de professores é o que determina a ação docente e é justamente por ter essa devida significância – de refletir não somente na postura do educando, mas também do educador – que se ratifica a necessidade de mobilizar

debates que coloquem o campo e a formação do professor que trabalha no campo como um ponto de partida para o melhor desenvolvimento do ensino e aprendizagem no modelo de ensino multisseriado.

Nesse sentido, destacamos que a discussão sobre a formação docente para a multissérie é passível de muitos questionamentos, uma vez que há um contexto que envolve o processo de formar para o professorado, sobretudo quando esse contexto é o camponês e ainda com escolas que trabalham com base em um modelo de ensino que se difere da linha seriada e urbana. Contexto que, em sua maioria, – ao observar o percurso formativo dos cursos de graduação –, se distancia da realidade em estudo ou, em outros casos, não a contemplam, atrelando assim outras realidades e sofrendo algumas influências, como é o caso da urbano cêntrica.

Arroyo (2007), nos escritos sobre as políticas de formação de educadores (as) do campo, salienta que o paradigma no qual coloca o urbano em primeiro plano no cenário educacional é considerado modelo de inspiração para o direito à educação.

Alicerçado nesse ponto de vista, pode-se entender que os reflexos dos padrões urbanos interferem nas políticas de formação, sejam elas do professorado ou do alunado, fator que pode influenciar, direta ou indiretamente, na afirmação identitária desses indivíduos, haja vista que estamos a falar de sujeitos pertencentes a uma realidade rica em saberes e identidades próprias: a multisseriada.

Assim, reforçamos a necessidade do professor que atua nas classes multisseriadas, buscar sempre inovar no seu fazer docente. Considerando a realidade de seus alunos assim como suas demandas cotidianas. E o seu comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem das crianças deve permear toda a sua prática pedagógica.

RESULTADOS

É nítido que na região rural presente alguns desafios específicos para as crianças que frequentam escolas situadas no local, sucedendo-se a outras conjunturas que surgem em sua rotina pessoal. Essas circunstâncias claramente refletem em seus desenvolvimentos estudantis, comprometendo o avanço árduo de cada aluno.

A escola em que estamos desenvolvendo as atividades do PIBID, está passando por uma reforma completa, resultando na suspensão das aulas. No entanto, essa reforma frequentemente sofre atrasos e interrupções, evidenciando negligência por parte das autoridades governamentais.

Como alternativa, as crianças estão frequentando aulas temporárias nas instalações da professora residente na comunidade. Apesar do ambiente acolhedor e do amplo quintal para recreação, é consensual que um ambiente de aprendizado adequado é necessário para atender às necessidades educacionais das crianças. A busca por melhores condições de ensino é crucial para garantir o progresso acadêmico e o bem-estar das crianças.

Enquanto as reformas ocorrem na instituição educacional em que estamos envolvidas, persistem desafios que dificultam o acesso dos alunos ao ambiente escolar. Notavelmente, a estrada não pavimentada que leva à escola se torna intransitável durante a estação chuvosa, impedindo o deslocamento dos alunos, que predominantemente caminham até a escola. A conscientização dos direitos da comunidade local, apesar de sua localização remota, é essencial. Eles têm o direito de buscar financiamento público para melhorias nas estradas, o que pode melhorar a qualidade de vida e a rotina dos estudantes e moradores da região. A compreensão dessa capacidade de influenciar mudanças é um passo importante rumo a uma transformação efetiva.

Um cenário envolvendo questões de saúde ocorre dentro da sala de aula. Um dos alunos é portador de epilepsia, a criança faz tratamento e toma os medicamentos necessários, porém, suas crises, que são constantes, não são controladas, e infelizmente acabam acontecendo dentro da sala de aula em determinados momentos. Isso fez com quem o aluno, por um período, não frequentasse as aulas, pois seu estado de saúde decorrente a doença neurológica estava abalada. Esse ponto em específico faz com que pensemos sobre a dificuldade na inclusão de necessidades especiais para os alunos portadores de deficiências, principalmente quando colocamos essa temática em uma escola rural.

Ainda abordando a temática da saúde infantil no contexto da sala de aula, é perceptível que o aluno portador de epilepsia, que frequenta a instituição educacional, enfrenta desafios cotidianos em virtude de sua condição médica. Tais desafios resultam em um decréscimo em seu progresso acadêmico, conduzindo-o a um posicionamento desvantajoso em relação aos seus colegas de classe. Uma questão de relevância significativa reside na ausência de um acompanhante devidamente capacitado para assistir o aluno durante suas atividades escolares.

É de conhecimento geral que tal apoio é um direito fundamental e uma necessidade incontestável para o indivíduo menor de idade. Mesmo considerando sua residência em uma área rural distante dos centros urbanos, as disposições estabelecidas no Art. 58 da Lei de

Diretrizes e Bases - Lei 9394/96⁶, são inequívocas no que tange à garantia de acompanhamento para qualquer criança que apresente deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), altas habilidades/superdotação ou sofra de comprometimentos motores ou sensoriais graves que demandem assistência contínua em suas atividades diárias. É crucial assegurar que esses indivíduos tenham o direito a um cuidador especializado, capaz de compreender e gerenciar adequadamente suas crises. Assim:

Tal medida não apenas propiciaria melhorias substanciais, mas também facilitaria o progresso educacional do aluno de maneira mais efetiva, com o auxílio de adaptações pedagógicas eficientes e necessárias para a garantia que o aluno, apesar de suas diferenças, compreenda e acompanhe o currículo (FREIRE, 1998, pg.37).

Na turma multisseriada trabalhada que inclui as séries do 3º ao 5º ano, possui 14 alunos matriculados e todos frequentam as aulas diariamente. E durante a nossa atuação no Programa do PIBID, temos percebido o empenho da professora em proporcionar aos alunos atividades diversificadas, eficientes e de grande significado para a vida de cada um deles.

Com base nesses pressupostos e pelas experiências vivenciadas na escola, conclui-se que, os resultados apontam as dificuldades que estudantes de classes multisseriadas da zona suburbana vivenciam, mas demonstram também o cuidado, o compromisso e o empenho dos profissionais da educação na melhoria da aprendizagem para seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em foco abordou os desafios enfrentados por alunos em classes multisseriadas de contextos rurais, baseando-se no relato de experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) na região amazônica. Os resultados deste estudo destacaram a complexidade das adversidades educacionais nesse ambiente, ressaltando a importância de abordagens pedagógicas adaptativas e inclusivas.

A análise das dificuldades vivenciadas revelou a influência do acesso limitado a recursos, infraestrutura inadequada e desafios geográficos no aprendizado dos alunos. A imersão nas salas de aula permitiu identificar obstáculos adicionais, como a distância percorrida pelos alunos até a escola, problemas de saúde e a complexidade de lidar com alunos de

⁶ **Art. 58.** Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

diferentes níveis de aprendizado em uma mesma sala. Esses resultados ecoam as ideias de Paulo Freire sobre a pedagogia crítica e transformadora. Eles enfatizam a necessidade de transformações no sistema educacional e nas práticas pedagógicas, especialmente para inclusão de alunos com necessidades especiais em contextos rurais.

Diante das complexidades identificadas, este estudo destaca a urgência de abordagens pedagógicas flexíveis e inclusivas. Através do compromisso de educadores e comunidades, é possível superar os desafios e oferecer um ambiente de aprendizado equitativo que valorize as individualidades dos alunos. A experiência do PIBID/UEPA na região amazônica do Pará não só contribui para compreender esses desafios, mas também inspira reflexões e busca de soluções para melhorar a educação rural de forma sustentável.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. *In*: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salet; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma Educação do Campo**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 67-86.
- BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Artigo 58. Recuperado de [https://iparadigma.org.br/biblioteca/gestao-publica-lei-no-9-394-_arts-58-59-e-60-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional-educacao-especial/].
- CONCEIÇÃO, Ester Marques da & MARTINS, Rayane Tamborini. **A formação de professores da multisseriada: Uma perspectiva da identidade docente**. TCC defendido na UEPA/ Campus X/ Igarapé Açu em 2020.
- FREIRE, P. (1970). **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra. 1968. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 23 de agosto de 2023.
- HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **Retratos da realidade das Escolas Multisseriadas na Amazônia Paraense**. Informativo Comunica Geperuaz. n. 3-4, Belém/PA, Maio –Junho, 2005.
- HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Classes Multisseriadas: Desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica. *In*: HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Educação do Campo na Amazônia**: retratos da realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005, p. 42-60. Disponível em: http://educampo.miriti.com.br/arquivos/File/Livro_Geperuaz.pdf. Acesso em: 05 abr. 2020.
- SANTOS, Joice Costa dos; LIMA, Joyce Costa. **Os desafios da atuação do professor na classe multisseriada**: Estudo em uma escola pública zona rural do município de Colares.

2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Estado do Pará, Vigia, 2019. 83 p.

ROSA, A. C. S. (2003). **Educação de Jovens e Adultos: o Desafio das Classes Multisseriadas**. São Paulo Umesp. Dissertação de Mestrado.

